

# Interface Paisagem: Rotas Culturais em Inventários digitais



Pesquisador: arq. Lucas Edson de Chico  
Orientação: Anja Pratschke



# Interface Paisagem: Rotas Culturais em Inventários Digitais

## Objetivos

O **objetivo geral** da pesquisa é estudar prospecção e modelagem da informação de rotas culturais, mediadas por recursos digitais.

- A teoria da paisagem cultural;
- O pensamento complexo;
- Os recursos digitais.

INTERFACE PAISAGEM  
ROTAS CULTURAIS EM INVENTÁRIOS DIGITAIS



The background features a grayscale photograph of a church with a bell tower and a large tree in the foreground. A white path with red circular markers winds through the scene, connecting various points of interest. The text 'Interface Paisagem: Rotas Culturais em Inventários Digitais Metodologias' is overlaid in a serif font.

# Interface Paisagem: Rotas Culturais em Inventários Digitais Metodologias

A pesquisa se vale de diversos métodos, que podem ser divididos em **teóricos/preparatórios** e **práticos/experimentais**.

- Revisão bibliográfica, entrevistas estruturadas, estudos de caso e testagem de plataformas e equipamentos;
- Processo de práxis, visitas técnicas de reconhecimento, experimento piloto e definitivo.

INTERFACE PAISAGEM  
ROTAS CULTURAIS EM INVENTÁRIOS DIGITAIS





# Interface Paisagem: Rotas Culturais em Inventários Digitais Estudos de Caso

Os estudos de caso serão abordados como modelo/referência e como campo experimental.

**Caminho de Santiago de Compostela:** Utilizado como modelo e referência dos processos de levantamento, armazenamento, modelagem e gestão de dados e do patrimônio cultural.

**Caminho da Fé:** Campo experimental de aplicação de métodos e processos.

INTERFACE PAISAGEM  
ROTAS CULTURAIS EM INVENTÁRIOS DIGITAIS



# Interface Paisagem: Rotas Culturais em Inventários Digitais

## Linha do tempo de paisagem cultural

Geografia Cultural Tradicional - Análise Morfológica da Paisagem: Carl Sauer, Otto Schluter, ente outros.

Movimento Humanista - Análise subjetiva da paisagem, Yu-Fu Tuan (topofilia)

Nova Geografia Cultural  
James Duncan, Dennis Cosgroove, entre outros

Fim do séc XIX  
até meados do  
século XX

1960

1980



# Interface Paisagem: Rotas Culturais em Inventários Digitais

## O conceito de paisagem cultural

Bibliografia principal: Ribeiro, Rafael Winter. **Paisagem Cultural e Patrimônio**. 1 edição. Rio de Janeiro: IPHAN, 2007.

- Trata do conceito de paisagem, apresenta autores e das questões relativas aos órgãos de proteção nacionais e internacionais

Segundo a **Unesco (2012)**, paisagens culturais são ilustrações da evolução humana ao longo dos anos, expresso nas trocas e transformações do território. Para o geógrafo francês **Augustin Berque (1984)**, a paisagem é matriz e marco: matriz, pois contém os elementos e condicionantes que carregam informações e testemunho de gerações anteriores, e marco, pois possibilita que as novas gerações gravem suas impressões e questões na mesma.



# Interface Paisagem: Rotas Culturais em Inventários Digitais

## Emergências e complexidade

Bibliografia principal: MORIN, E. Introdução ao pensamento complexo. Editora Sulina, Porto Alegre, 2005.

- Livro que introduz diversos temas tratados na teoria de Morin, como a teoria dos sistemas, Cibernética e Emergências.

Segundo Morin, as **Emergências** são interações sistêmicas que não podem ser deduzidas logicamente, mas que podem ser induzidas a partir de um estímulo desregulador, que perturbe a ordem prévia.

- Relação Sujeito e Objeto;
- O todo está na parte e a parte está no todo.



## Interface Paisagem: Rotas Culturais em Inventários Digitais

### Sujeito e objeto na paisagem cultural

BERQUE, A. Paysage-empreinte, paysage-matrice: éléments de problématique pour une géographie culturelle. In: L'Espace Géographique, v. 12, n. 1, 1984, p. 33-34.

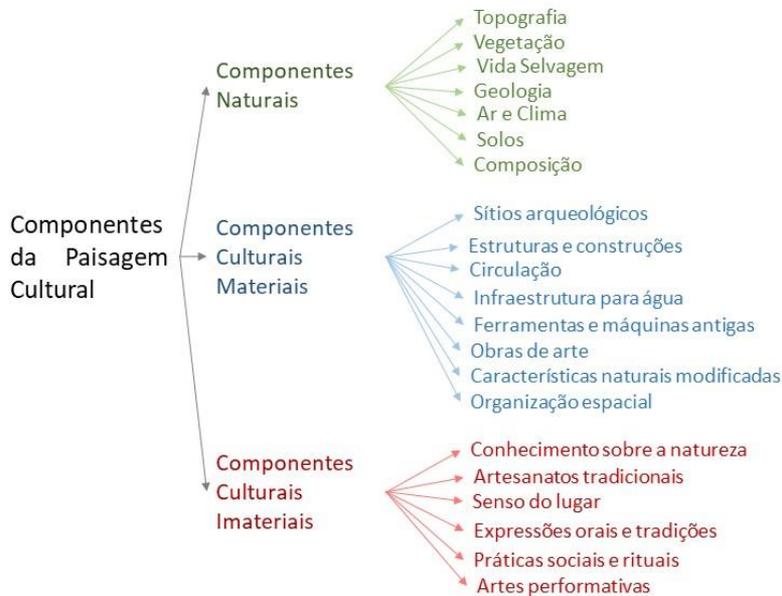
*Paisagem Matriz na medida em que as estruturas e formas da paisagem contribuem para a perpetuação de usos e significações entre as gerações; Paisagem Marco, na medida em que cada grupo grava em seu espaço os sinais e os símbolos de sua atividade (BERQUE, 1984, p. 33)*

Segundo Morin (2005), o tratamento da ciência clássica, que **separa o sujeito e objeto**, seria um **fator limitante** para o desenvolvimento do pensamento complexo, pois, enquanto se isola o objeto daquele que o observa, não se pode adentrar à **complexidade**. A definição dada por Augustin Berque caminha em direção desta última, ao **inserir o observador à paisagem cultural**.



# Interface Paisagem: Rotas Culturais em Inventários Digitais

## O todo e as partes da paisagem cultural

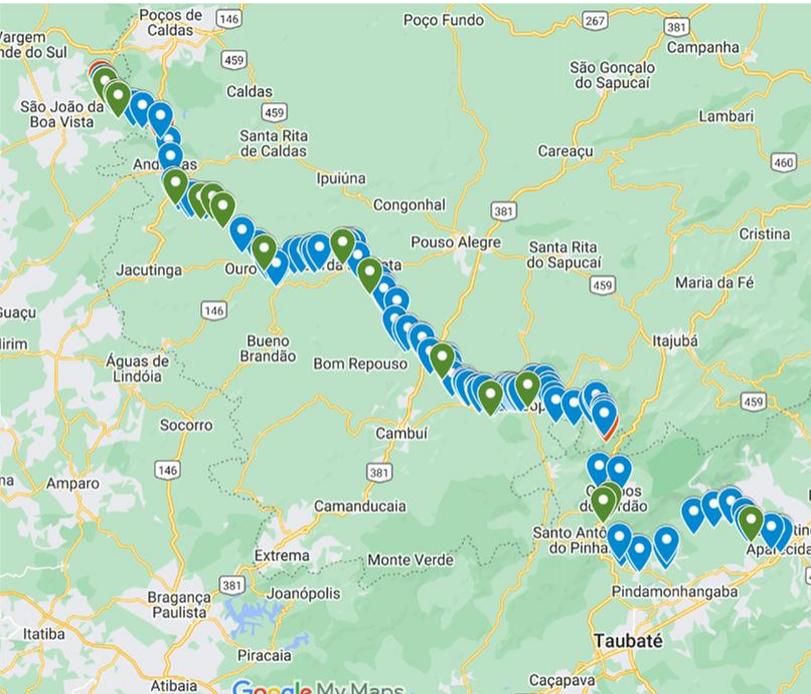


Segundo YANG et al (2019), a paisagem cultural é formada de **elementos naturais, materiais e imateriais**. Essa divisão é importante para a compreensão de suas partes, porém, o funcionamento da paisagem cultural é marcado pela **interação complexa desses elementos, o que faz surgir as emergências**, que podem ser compreendidas através da teoria do pensamento complexo elaborada pelo antropólogo Edgar Morin (2005).



## Interface Paisagem: Rotas Culturais em Inventários Digitais

Próximos passos: análise do Caminho da Fé



Foi realizada entre os dias 15 e 19 de setembro uma visita de reconhecimento do objeto de pesquisa Caminho da Fé. Com base nas teorias da paisagem cultural, foram catalogados 117 pontos de interesse, entre elementos da paisagem naturais, materiais e imateriais, gerando um banco de fotos georreferenciadas de mais de 700 imagens. Link: [https://www.google.com/maps/d/viewer?hl=pt-BR&mid=1mwWmNpBxhjDxPw955\\_WHRI\\_TBSyVCzA&ll=-22.41294431098448%2C-45.97309875000001&z=9](https://www.google.com/maps/d/viewer?hl=pt-BR&mid=1mwWmNpBxhjDxPw955_WHRI_TBSyVCzA&ll=-22.41294431098448%2C-45.97309875000001&z=9)



# Interface Paisagem: Rotas Culturais em Inventários Digitais

## Processos futuros

Obrigado!

Para a continuidade da pesquisa, prevê-se a qualificação para o final deste ano (novembro ou início de dezembro) com um capítulo sobre o conceito de paisagem cultural e a história dos caminhos de estudo (Santiago de Compostela e o Caminho da Fé). Para a dissertação, espera-se elaborar um capítulo sobre os meios digitais e um terceiro descrevendo o experimento final a ser realizado.



# Interface Paisagem: Rotas Culturais em Inventários Digitais

## Referências

BERQUE, A. Paysage-empreinte, paysage-matrice: éléments de problématique pour une géographie culturelle. In: L'Espace Géographique, v. 12, n. 1, 1984, p. 33-34.

CAMINHO DA FÉ. História, 2020. Disponível em: <https://caminhodafe.com.br/ptbr/o-caminho-da-fe/>.

Acesso em: 01 out. 2022

FACHIN, O. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Saraiva; 2006.

MORIN, E. Introdução ao pensamento complexo. Porto Alegre: Editora Sulina, 2005.

RIBEIRO, R. W. Paisagem Cultural e Patrimônio. Série Pesquisa e Documentação, 1a ed. Brasília: IPHAN, 2007.

SANTUÁRIO NACIONAL DE APARECIDA. História do Santuário. Disponível em: <https://www.a12.com/santuario/historia-de-nossa-senhora-aparecida-1717>. Acesso em 01 out. 2022.

SAUER, Carl O. The Morphology of Landscape. In: AGNEW, J.; LIVINGSTONE, D. N.; ROGERS, A. (org.). Human Geography: An Essential Anthology. Oxford: Blackwell, 1996 [1925], p. 296-315.

TUAN, Yi-Fu. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: DIFEL, 1980.

UNESCO. Routes as Part of our Cultural Heritage, 1994. Disponível em: <https://whc.unesco.org/archive/routes94.htm>. Acesso em: 21 de set. de 2020.

